

Cotia, 11 de agosto de 2026. A Blau Farmacêutica, multinacional líder no segmento hospitalar farmacêutico e pioneira em biotecnologia no Brasil, anuncia seus resultados consolidados para o 2º trimestre de 2026 ("2T26") e 1º semestre de 2026 ("1S26"). O ITR está em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo IASB e foram auditadas por auditores independentes de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Este documento foi elaborado com base no ITR, que foi preparado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da CVM e os pronunciamentos do CPC.

Resultados 2T26/1S26: Crescimento de Receita e EBITDA Recorrente, com otimização de Capital de Giro e Dívida Líquida

(BRL mi)	2T26	2T25	Δ	1T26	1T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Receita Líquida	487	465	5%	435	373	17%	922	838	10%
Hospitalar	417	406	3%	391	330	18%	808	736	10%
Varejo+Estética	69	59	18%	44	43	2%	113	102	11%
Lucro Bruto	212	187	13%	180	149	21%	392	337	17%
Margem Bruta	43,6%	40,3%	330 bps	41,4%	40,1%	130 bps	42,6%	40,2%	240 bps
EBITDA Recorrente	126	122	3%	104	83	25%	230	205	12%
Margem EBITDA Recorrente	25,9%	26,3%	-40 bps	23,9%	22,2%	170 bps	24,9%	24,5%	40 bps
Lucro Líquido Recorrente	71	63	12%	36	63	-42%	107	126	-15%
Margem Líquida Recorrente	14,5%	13,6%	90 bps	8,3%	16,9%	-860 bps	11,6%	15,1%	-350 bps
Lucro Líq. Rec. ex. Var. Cambial	76	60	26%	58	54	8%	134	114	18%
Margem Líq. Rec. ex. Var. Cambial	15,7%	13,0%	270 bps	13,3%	14,4%	-110 bps	14,6%	13,6%	100 bps
Capital de Giro	907	941	-4%	949	851	12%	907	941	-4%
% Receita Líquida LTM	50,8%	53,2%	-240 bps	53,8%	48,1%	570 bps	50,8%	53,2%	-240 bps
CAPEX Total	105	116	-9%	37	56	-34%	142	172	-17%
% Receita Líquida	21,7%	25,0%	-330 bps	8,4%	14,9%	-650 bps	15,4%	20,5%	-510 bps
Fluxo de Caixa Operacional	186	32	474%	26	56	-54%	212	88	141%
Fluxo de Caixa Livre da Empresa	81	-84	-	-11	0	-	70	-84	-
Dívida Líquida	-64	168	-	-15	67	-	-64	168	-
Alavancagem	-0,2x	0,3x	-0,5x	0,0x	0,2x	-0,2x	-0,2x	0,3x	-0,5x

Destaques:

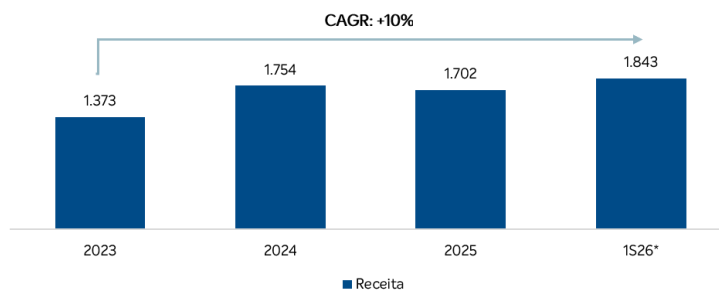
- **Receita Líquida cresce 10% no 1S26 vs. 1S25**, com a diferença de crescimento entre o 1º e 2º trimestres principalmente devido ao canal público, pelo faseamento das entregas. Destaque para crescimento de 34% dos lançamentos, representando 7,4% da Receita Total no 1S26 (+130bps vs. 1S25).
- **Lucro Bruto em alta de 17% no semestre**, seguindo trajetória de crescimento dos últimos 3 anos. Margem Bruta atingiu 42,6% no 1S26 (+240bps vs. 1S25), com melhoria sequencial do 2T26 em relação ao 1T26, beneficiada por ganhos de eficiência, câmbio, diluição de custos fixos e mix de vendas.
- **Margem EBITDA Recorrente atinge 24,9% no 1S26**, mantendo tendência de melhoria verificada nos últimos 3 anos. Aumento sequencial da margem do 2T26 em relação ao 1T26.
- **Lucro Líquido Recorrente de BRL 107 milhões no 1S26**. Analisando os trimestres, crescimento de 12% do 2T26 reverte a queda do 1T26, que foi impactado pela variação cambial.
- **Lucro Líquido Recorrente ex. Variação Cambial cresce 18% no semestre**, acumulando BRL 134 milhões no 1S26, em comparação com BRL 114 milhões no 1S25.
- **Capital de Giro apresenta melhora sequencial e atinge 50,8% da Receita no 2T26**, em comparação a 53,8% no 1T26, refletindo principalmente a redução dos estoques e recomposição de fornecedores.
- **Geração de Caixa Operacional de BRL 212 milhões no 1S26, 2,4x maior do que no 1S25**. Houve melhora significativa do 1T26 para o 2T26.
- **Investimentos de BRL 142 milhões no 1S26, suportados por EBITDA Recorrente de BRL 230 milhões e caixa superior a dívida no mesmo período**, com diferença dos valores entre os trimestres sendo apenas faseamento. Destaque para os investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

Mensagem da Administração

Blau segue forte, independente do cenário macroeconômico

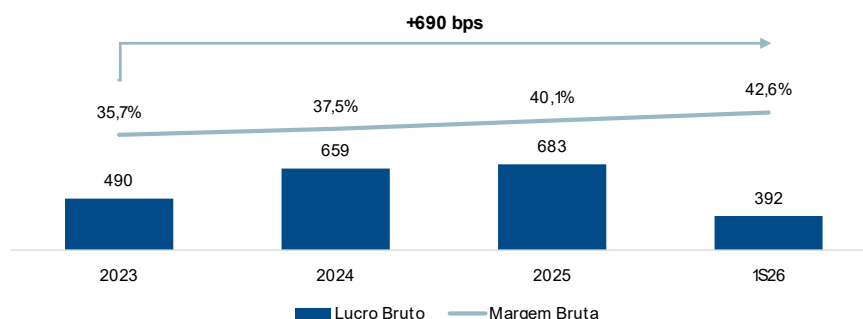
Cenário prolongado de juros muito elevados é um desafio, mas iniciativas internas da Companhia e resiliência do setor farmacêutico continuam suportando resultados positivos. Dado o balaço forte da Blau, com posição de caixa superior a dívida, além de estar inserida em um setor essencial e que cresce com recorrência, acabamos sofrendo menos os efeitos macro, mas naturalmente alguns impactos pontuais são sentidos. O principal desafio é ser assertivo na concessão de crédito para os clientes, para balancear risco e crescimento de curto prazo, cientes que a demanda no setor precisa ser atendida e está crescendo, mas eventualmente alguns elos da cadeia precisam de fôlego. Geralmente o problema não é demanda, nem operacional, mas sim pagar uma dívida que foi contraída em um momento de juros baixíssimos e está sendo paga com juros elevadíssimos. Para amenizar esses efeitos, temos buscado diversificar ainda mais a base de clientes, além de continuar o movimento gradual de vendas diretas para hospitais.

A Receita tende a reacelerar no 2º semestre, com entrada de novas linhas de produção e uma base de comparação acessível. No 1º semestre de 2026, a Receita cresceu 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, em linha com a taxa de crescimento anual composta (CAGR) dos últimos 3 anos, mesmo com o macro desafiador e sem a contribuição das novas linhas de produção, com a diferença de crescimento entre o 1º e 2º trimestre vindo principalmente do canal público, pela base de comparação. Para o 2º semestre, é esperado uma aceleração do crescimento, em virtude da entrada das novas linhas de produção a partir do 3º trimestre, e acelerar ainda mais no 4º trimestre, devido a uma base de comparação acessível, lembrando que houve atraso pontual de licitação federal no último trimestre do ano passado.



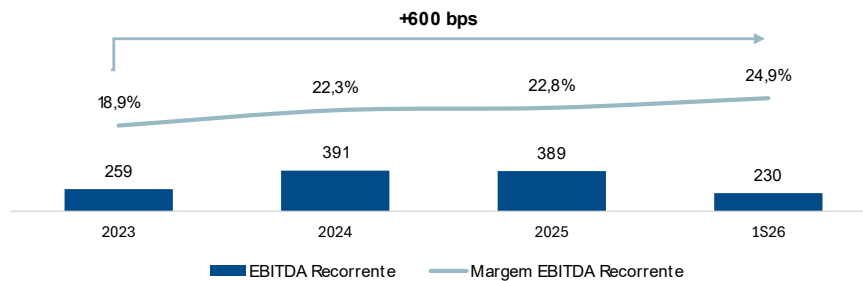
* 1S26 anualizado.

A Margem Bruta foi o destaque do semestre, dando continuidade a tendência positiva dos últimos 3 anos, beneficiada por ganhos de eficiência fabril e maior diluição de custos fixos, além de câmbio e mix de vendas mais favoráveis. Assumindo um mix estável, é viável manter esse nível no 2º semestre.



A Margem EBITDA também segue uma tendência positiva nos últimos 3 anos, refletindo a melhoria da Margem Bruta. A partir do 2º semestre devemos começar a capturar alavancagem operacional nas despesas. As despesas recorrentes começaram a estabilizar no 1º semestre de 2026 e atingiram ao redor de BRL 200 milhões, praticamente o mesmo valor

do 2º semestre de 2025, mostrando tendência de estabilização após termos investido mais nos times comerciais e administrativos para suportar o crescimento de curto e longo prazo da Companhia. Agora é esperado um crescimento mais acelerado da receita em relação a despesa, intensificando a alavancagem operacional. Essa dinâmica nos dá confiança para manter a tendência de melhora da margem EBITDA, assim como nos últimos 3 anos.



No capital de giro, houve mais uma melhora sequencial nos estoques, e esperamos que a otimização continue no 2º semestre, principalmente com o início da venda dos produtos que já estão em estoque das novas linhas de produção e busca por maior eficiência nos processos. Os recebíveis de clientes têm uma sazonalidade negativa no 2º trimestre, então é natural que melhorem nos próximos trimestres, ainda que a situação macro continue desafiadora. O financiamento de fornecedores normalizou no 2º trimestre, após uma redução estratégica no 1º trimestre para aproveitar um câmbio mais favorável.

Os investimentos do 1º semestre de 2026 ficaram abaixo do ano anterior, refletindo cenário macro e priorização de investimentos. Em 2025, o imobilizado representou a maior parte dos investimentos, reflexo da construção das novas linhas de produção nas fábricas atuais e compra dos equipamentos para a produção do pembrolizumabe. Já em 2026, o intangível tem liderado os investimentos, com a compra do medicamento referência do pembrolizumabe para ser usado nos estudos clínicos comparativos com o nosso produto biossimilar, além do avanço no desenvolvimento dos outros três anticorpos monoclonais e demais medicamentos do pipeline de lançamentos, com potencial de acelerar crescimento e margens da Companhia no futuro. Mesmo com capacidade financeira de investir mais, momento macro demanda cautela e aproveitamos para maior seletividade, visando o melhor risco-retorno para os acionistas de longo prazo.

Investimentos responsáveis fazem parte do DNA da Blau, por isso mesmo convivendo com taxas de juros entre 10 e 15% nos últimos quatro anos e meio, a Companhia continua caixa líquido. Essa fortaleza financeira permite a Blau investir proporcionalmente mais que a média dos pares nacionais, o que tem elevado o posicionamento competitivo da Companhia, que pode ser verificado em maior diversificação, diferenciação e potencial de crescimento, que deve resultar em maiores retornos no futuro.

Marcelo Hahn, CEO e fundador

Sobre a Blau Farmacêutica

A **Blau Farmacêutica** é uma empresa de atuação regional com forte presença na América Latina, líder no segmento hospitalar farmacêutico* e pioneira em biotecnologia no Brasil.

Somos uma empresa de capital aberto listada na Bolsa de Valores do Brasil (B3) sob o ticker “BLAU3”. Nosso compromisso é oferecer medicamentos inovadores de alta complexidade, garantindo eficácia, segurança e qualidade para disponibilizar ao paciente a melhor opção de terapia, de acordo com a definição pela equipe médica e/ou profissionais de saúde.

Abrangemos áreas como imunologia, hematologia, oncologia, nefrologia, infectologia, anestesiologia, entre outras. Operamos em três unidades de negócios: Onco-Hemato e Especialidades, Farma/Varejo e Estética.

*Fonte: IQVIA 2025

Segmento Hospitalar (88% da Receita Líquida no 1S26)

▪ Onco-Hemato e Especialidades

A Onco-Hemato consolida os medicamentos destinados ao tratamento do câncer e de doenças relacionadas ao sangue e aos órgãos hematopoiéticos. Já a parte de Especialidades, é composta por medicamentos que são utilizados no dia a dia do hospital, na maioria dos tratamentos especializados de doenças infecciosas e tratamentos especiais. Engloba produtos como antibióticos, relaxantes musculares, analgésicos, anestésicos, entre outros.

Segmento Varejo+Estética+Plasma (12% da Receita Líquida no 1S26)

▪ Farma/Varejo

São medicamentos e produtos comercializados no canal de varejo, para diversos tipos de indicações, em especial para doenças crônicas como artrite reumatoide e anemia, bem como oncológicos, ginecológicos, anticoagulantes, gastroenterologia, infectologia, géis, linha completa de preservativos masculinos, entre outros. Disponibilizamos uma ampla gama de medicamentos vendidos nas farmácias tanto sob prescrição médica quanto isentos de prescrição.

▪ Estética

São soluções inovadoras para procedimentos estéticos, em que atuamos com um dos melhores portfólios para tratamentos estéticos minimamente invasivos, para atender às necessidades dos profissionais da saúde especialistas em procedimentos estéticos.

▪ Hemarus

Desde junho de 2021, a Blau tem operado na coleta de plasma sob a bandeira Hemarus, estabelecendo uma rede de centros nos Estados Unidos. A coleta e a comercialização do plasma ocorrem em instalações modernas, em conformidade com os padrões estabelecidos pela US Food and Drug Administration (FDA), garantindo segurança e qualidade. A doação de plasma é remunerada e os doadores precisam atender a critérios específicos para serem elegíveis.

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação & Parcerias

A Blau possui duas estruturas que suportam o crescimento da Companhia:

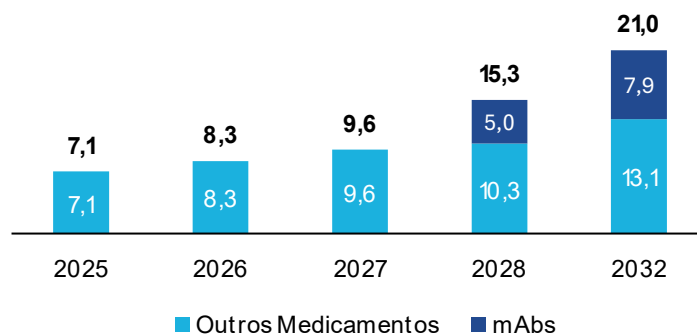
- (i) **Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I), Blau Inventta** – localizada no complexo industrial em Cotia e em processo de expansão – que desenvolve produtos de alta complexidade na linha de genéricos e biossimilares;
- (ii) **Novos Negócios & Parcerias**, que busca identificar parcerias estratégicas para a ampliação do portfólio, com foco em transferências de tecnologia e produção local, tanto de insumos como de medicamentos.

A Receita Líquida dos Lançamentos alcançou BRL 144 milhões ou 8,1% da Receita Total nos últimos 12 meses (LTM) até o 2T26, crescimento de 31% em relação ao LTM 2T25. No mesmo período, os investimentos em PD&I (intangível e despesas) acumularam BRL 230 milhões ou 12,9% da Receita Total, crescimento de 37% em comparação com o LTM 2T25. O próximo ciclo de lançamentos é focado em produtos ainda mais relevantes e diferenciados, o que resulta em um montante de investimentos ainda superior ao montante de contribuição de Receita dos lançamentos.

No 2º trimestre de 2026, obtivemos a aprovação de 21 medicamentos, sendo 3 no Brasil e 18 na América Latina, a maioria novas apresentações ou novos registros em outros países de produtos já existentes no portfólio. Além disso, realizamos a submissão de 7 medicamentos, sendo 1 no Brasil e 6 na América Latina.

Lançamos a Teicoplanina no trimestre para reforçar o portfólio hospitalar, um antibiótico utilizado em múltiplos tratamentos, como endocardite, septicemia, infecções osteoarticulares, trato respiratório inferior, pele e tecidos moles, infecções urinárias e peritonite associada à diálise. O Mercado Endereçável Total (TAM) no Brasil é de aproximadamente BRL 200 milhões.

Considerando somente os produtos já submetidos para aprovação da Anvisa e o primeiro de quatro anticorpos monoclonais (mAbs) que estamos produzindo, é possível duplicar o TAM nos próximos 3 anos. Em 2025, a Blau possuía um TAM de aproximadamente BRL 7 bilhões no Segmento Hospitalar.



*TAM = Mercado Endereçável Total. Apenas Segmento Hospitalar (fonte IQVIA).

DRE Gerencial

(BRL mi)	2T26	2T25	Δ	1T26	1T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Receita Líquida	487	465	5%	435	373	17%	922	838	10 %
Custo de Produtos Vendidos	- 275	- 278	- 1%	- 255	- 224	14%	- 529	- 501	6%
Lucro Bruto	212	187	13%	180	149	21%	392	337	17%
Margem Bruta	43,6%	40,3%	330 bps	41,4%	40,1%	130 bps	42,6%	40,2%	240 bps
Vendas	- 38	- 33	17%	- 34	- 29	17%	- 72	- 61	17%
Gerais & Administrativas	- 45	- 35	29%	- 42	- 36	18%	- 87	- 70	24%
D&A	- 9	- 8	12%	- 9	- 7	16%	- 18	- 16	14%
PD&I	- 8	- 9	- 8%	- 10	- 7	57%	- 19	- 16	19%
PDD	2	- 2	-	- 3	- 1	177%	- 1	- 3	- 63%
Outras	- 30	3	-	3	40	- 93%	- 27	44	-
Despesas Totais	- 129	- 83	54%	- 95	- 39	144%	- 224	- 122	83%
% Receita Líquida	- 26,4%	- 17,9%	- 850 bps	- 21,8%	- 10,4%	- 1140 bps	- 24,3%	- 14,6%	- 970 bps
Depreciação e Amortização	20	19	7%	19	14	29%	39	33	17%
% Receita Líquida	4,1%	4,0%	10 bps	4,3%	3,9%	40 bps	4,2%	3,9%	30 bps
EBITDA	103	122	- 16%	104	125	- 17%	207	247	- 16%
Margem EBITDA	21,2%	26,3%	- 510 bps	23,9%	33,5%	- 960 bps	22,5%	29,5%	- 700 bps
EBIT	83	104	- 20%	85	111	- 23%	169	214	- 21%
% Receita Líquida	17,1%	22,3%	- 520 bps	19,6%	29,6%	- 1000 bps	18,3%	25,6%	- 730 bps
Receita Financeira	19	5	299%	22	12	89%	40	16	149%
Despesa Financeira	- 37	- 17	111%	- 55	- 7	656%	- 91	- 25	272%
Resultado Financeiro	- 18	- 13	42%	- 33	4	-	- 51	- 8	512%
% Receita Líquida	- 3,7%	- 2,7%	- 100 bps	- 7,6%	1,2%	- 880 bps	- 5,5%	- 1,0%	- 450 bps
Lucro antes dos impostos	65	91	- 28%	52	115	- 55%	118	206	- 43%
% Receita Líquida	13,5%	19,6%	- 610 bps	12,0%	30,8%	- 1880 bps	12,8%	24,6%	- 1180 bps
Corrente	- 4	- 16	- 76%	- 8	- 8	- 5%	- 12	- 24	- 53%
Diferido	- 6	- 11	- 48%	- 8	- 16	- 49%	- 14	- 28	- 49%
Imposto de renda e CSLL	- 10	- 28	- 65%	- 16	- 24	- 34%	- 26	- 52	- 50%
Alíquota Efetiva	- 15,1%	- 30,7%	1560 bps	- 30,5%	- 21,0%	- 950 bps	- 22,0%	- 25,3%	330 bps
Acionistas controladores	57	63	- 10%	36	91	- 60%	93	154	- 40%
Acionistas não controladores	- 1	0	-	0	0	-	- 1	0	-
Lucro Líquido	56	63	- 12%	36	91	- 60%	92	154	- 40%
Margem Líquida	11,4%	13,6%	- 220 bps	8,3%	24,3%	- 1600 bps	10,0%	18,4%	- 840 bps
(-) Projetos M&A	23	0	-	0	0	-	23	0	-
(-) Venda de Registro	0	0	-	0	- 42	- 100%	0	- 42	- 100%
EBITDA Recorrente	126	122	3%	104	83	25%	230	205	12%
Margem EBITDA Recorrente	25,9%	26,3%	- 40 bps	23,9%	22,2%	170 bps	24,9%	24,5%	40 bps
Ajustes Lucro Líquido	15	0	-	0	- 28	- 100%	15	- 28	-
Lucro Líquido Recorrente	71	63	12%	36	63	- 42%	107	126	- 15%
Margem Líquida Recorrente	14,5%	13,6%	90 bps	8,3%	16,9%	- 860 bps	11,6%	15,1%	- 350 bps
(-) Variação Cambial	6	- 3	-	22	- 9	-	27	- 12	-
Lucro Líq. Rec. ex. Var. Cambial	76	60	26%	58	54	8%	134	114	18%
Margem Líq. Rec. ex. Var. Cambial	15,7%	13,0%	270 bps	13,3%	14,4%	- 110 bps	14,6%	13,6%	100 bps

Receita Líquida

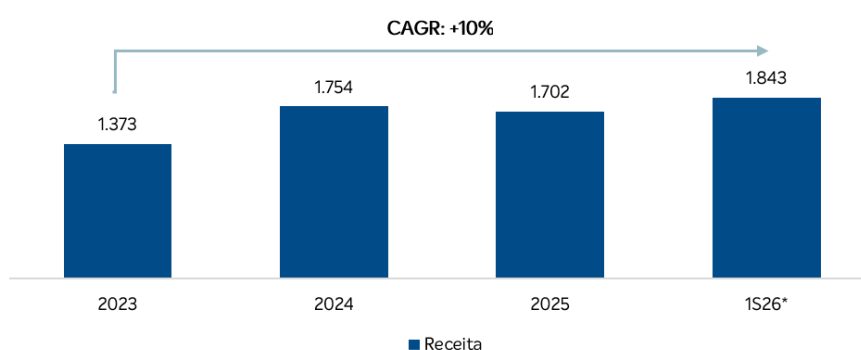
(BRL mi)	2T26	2T25	Δ %	1T26	1T25	Δ %	1S26	1S25	Δ
Hospitalar	417	406	3%	391	330	18%	808	736	10 %
Portfólio Maduro	379	377	0%	361	308	17%	740	685	8%
Lançamentos	38	29	34%	29	22	33%	68	51	34%
Varejo+Estética	69	59	18%	44	43	2%	113	102	11%
Receita Líquida Total	487	465	5%	435	373	17%	922	838	10 %

A Receita Líquida atingiu BRL 922 milhões no 1S26, crescimento de 10% em relação ao 1S25, em linha com o crescimento dos últimos 3 anos. O desempenho do semestre foi impulsionado principalmente pelo canal público, refletindo não somente a licitação de alfaepoetina, mas também um desempenho positivo em diversos outros medicamentos vendidos no canal. O volume maior de entregas no 1T26 em relação ao 2T26 e as respectivas bases de comparação explicam a diferença de crescimento do entre os trimestres, enquanto o canal privado apresentou um desempenho sequencial melhor.

Apesar da aceleração do crescimento em relação à 2025, o desempenho do semestre poderia ter sido ainda mais positivo, não fosse um ambiente de crédito mais restritivo e a ausência de contribuição das novas linhas produtivas, que seguem em processo de aprovação regulatória. Em paralelo, a Companhia avançou na diversificação da base de clientes e na ampliação das vendas diretas para contas estratégicas, fortalecendo o perfil de risco de crédito da carteira e priorizando vendas mais rentáveis.

No segmento Hospitalar, os lançamentos permanecem como importante vetor de crescimento, com expansão de 34% no semestre e no trimestre. Já o segmento de Varejo e Estética registrou crescimento de 11% no 1S26 e de 18% no 2T26, impulsionado principalmente pelo desempenho do Varejo, beneficiado pela base de comparação do 2T25, enquanto a Estética permaneceu praticamente estável no período.

Para o 2º semestre, é esperado uma aceleração do crescimento, em virtude da entrada das novas linhas de produção e uma base de comparação acessível no 4º trimestre, lembrando que houve atraso pontual de licitação federal no último trimestre do ano passado.



* 1S26 anualizado.

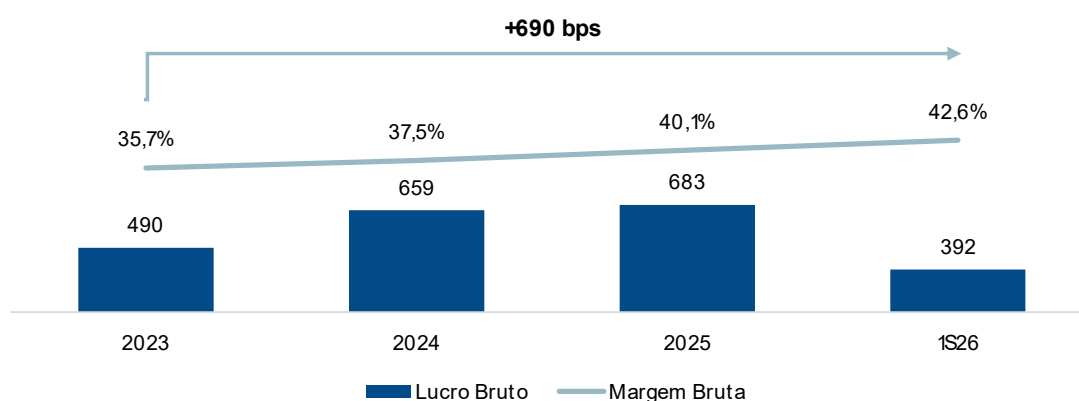
Lucro Bruto

(BRL mi)	2T26	2T25	Δ %	1T26	1T25	Δ %	1S26	1S25	Δ
Receita Líquida	487	465	5%	435	373	17%	922	838	10 %
Matérias-primas e embalagens	- 214	- 207	3%	- 193	- 161	20%	- 407	- 368	11%
Outros gastos de fabricação	- 50	- 61	- 17%	- 51	- 55	- 7%	- 102	- 116	- 12%
Depreciação e amortização	- 11	- 10	3%	- 10	- 7	43%	- 21	- 17	19%
Custo de Produtos Vendidos	- 275	- 278	- 1%	- 255	- 224	14%	- 529	- 501	6%
Lucro Bruto	212	187	13%	180	149	21%	392	337	17%
Margem Bruta	43,6%	40,3%	330 bps	41,4%	40,1%	130 bps	42,6%	40,2%	240 bps

O Lucro Bruto totalizou BRL 392 milhões no 1S26, crescimento de 17% em relação ao 1S25. O desempenho reflete ganhos de eficiência fabril e maior diluição de custos fixos. Como resultado, a Margem Bruta expandiu 240 bps no semestre, para 42,6%. A melhora sequencial do 1T26 para o 2T26 é explicada principalmente por câmbio e mix de vendas mais favoráveis.

A Margem Bruta foi o destaque do semestre, dando continuidade a tendência positiva dos últimos 3 anos, acumulando uma alta de 690bps. Assumindo um mix estável, é viável manter esse nível no 2º semestre. Prospectando um período mais longo, ainda temos muitas alavancas para continuar expandindo a margem:

- Alavancagem operacional pelo crescimento da receita e consequente diluição de custos fixos;
- Redução de perdas e otimização de processos;
- Otimização das novas linhas de produção nas fábricas atuais, adicionando receita e compartilhando a mesma estrutura fixa;
- Hemarus opera com margem negativa, otimização e/ou desinvestimentos poderiam contribuir;
- Operações da América Latina ainda carregam as expansões recentes;
- Pipeline de lançamentos concentrado em produtos biológicos com maior diferenciação / menor competição do que o portfólio atual, com possibilidade de ganho de margem por mix.

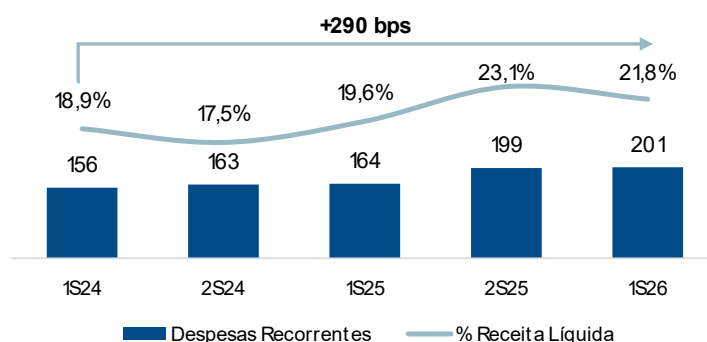


Despesas Operacionais

(BRL mi)	2T26	2T25	Δ %	1T26	1T25	Δ %	1S26	1S25	Δ
Vendas	-38	-33	17%	-34	-29	17%	-72	-61	17%
Gerais & Administrativas	-45	-35	29%	-42	-36	18%	-87	-70	24%
D&A	-9	-8	12%	-9	-7	16%	-18	-16	14%
PD&I	-8	-9	-8%	-10	-7	57%	-19	-16	19%
PDD e Outras	-28	1	-	0	39	-	-29	40	-
Despesas Totais (A)	-129	-83	54%	-95	-39	144%	-224	-122	83%
(-) Projetos M&A	23	0	-	0	0	-	23	0	-
(-) Venda de Registro	0	0	-	0	-42	-100%	0	-42	-100%
(-) Despesas Não Recorrentes (B)	23	0	-	0	-42	-100%	23	-42	-154%
Vendas	-38	-33	17%	-34	-29	17%	-72	-61	17%
Gerais & Administrativas	-45	-35	29%	-42	-36	18%	-87	-70	24%
D&A	-9	-8	12%	-9	-7	16%	-18	-16	14%
PD&I	-8	-9	-8%	-10	-7	57%	-19	-16	19%
PDD e Outras Recorrentes	-5	1	-	0	-3	-83%	-6	-2	275%
Despesas Totais Recorrentes (A+B)	-106	-83	27%	-95	-81	17%	-201	-164	22%

No semestre, as Despesas Totais Recorrentes atingiram BRL 201 milhões, crescimento de 22% em relação ao 1S25, mas praticamente estáveis em comparação ao 2S25, mostrando tendência de estabilização na comparação sequencial, após os investimentos realizados na estrutura comercial e administrativa para suportar o crescimento de curto e longo prazo da Companhia.

- No 1S26, as despesas com Vendas cresceram 17%, atingindo BRL 72 milhões, reflexo do fortalecimento da estrutura comercial para suportar a expansão dos negócios, além de fretes mais caros e maiores investimentos em marketing.
- As despesas Gerais e Administrativas (G&A) cresceram 24%, alcançando BRL 87 milhões no semestre, em linha com a continuidade dos projetos transformacionais da Companhia.
- Depreciação e Amortização (D&A) de BRL 18 milhões no 1S26, crescimento de 14% em relação ao 1S25.
- As despesas com Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) atingiram BRL 19 milhões, aumento de 19% versus o 1S25, em linha com aumento dos investimentos em inovação e novos produtos.
- PDD e Outras Recorrentes apresentou despesa de BRL 6 milhões no 1S26, em comparação com despesa de BRL 2 milhões no 1S25, com o crescimento explicado por reversão de contingência no 1S25. Os valores recorrentes desconsideram uma despesa de BRL 23 milhões no 1S26, referente a provisão de um earnout do M&A da Blau Goiás que está em disputa judicial, além de uma receita de BRL 42 milhões no 1S25, devido a venda de um dos nossos registros de toxina botulínica.

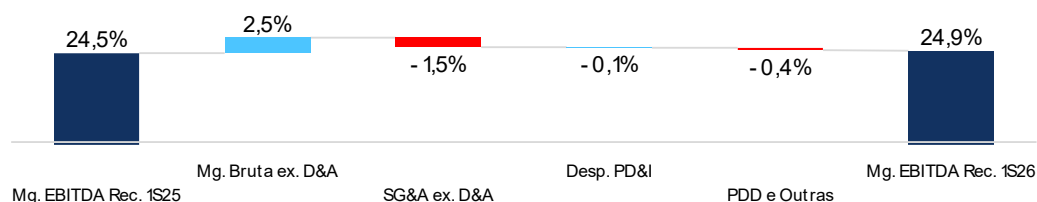


EBITDA

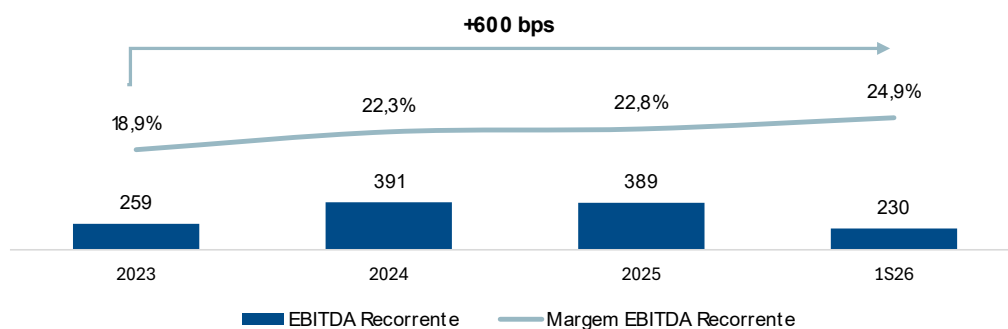
(BRL mi)	2T26	2T25	Δ %	1T26	1T25	Δ %	1S26	1S25	Δ
Lucro Líquido	56	63	- 12%	36	91	- 60%	92	154	- 40%
(-) Imposto de renda e CSLL	10	28	- 65%	16	24	- 34%	26	52	- 50%
(-) Resultado Financeiro	18	13	42%	33	- 4	-	51	8	512%
(-) Depreciação e Amortização	20	19	7%	19	14	29%	39	33	17%
EBITDA	103	122	- 16%	104	125	- 17%	207	247	- 16%
Margem EBITDA	21,2%	26,3%	- 510 bps	23,9%	33,5%	- 960 bps	22,5%	29,5%	- 700 bps
(-) Consultorias e Projetos M&A	23	0	-	0	0	-	23	0	-
(-) Venda de Registro	0	0	-	0	- 42	- 100%	0	- 42	- 100%
EBITDA Recorrente	126	122	3%	104	83	25%	230	205	12%
Margem EBITDA Recorrente	25,9%	26,3%	- 40 bps	23,9%	22,2%	170 bps	24,9%	24,5%	40 bps

O EBITDA conforme a Resolução CVM nº 156/22 totalizou BRL 207 milhões no 1S26, redução de 16% em relação ao 1S25. O desempenho tanto do 1S26 quanto do 1S25 foram impactados por despesas ou receitas não recorrentes. No 1S26, houve despesas relacionadas a provisão de um earnout do M&A da Blau Goiás realizado em 2020, no valor de BRL 23 milhões, que está em disputa judicial. No 1S25, houve receita de BRL 42 milhões pela venda do registro de toxina botulínica.

O EBITDA Recorrente alcançou BRL 230 milhões no 1S26, crescimento de 12% em relação ao 1S25, com expansão de 40 bps da Margem EBITDA Recorrente, para 24,9%, com alta da Margem Bruta mais do que compensando aumento das despesas. A melhoria de margem sequencial do 1T26 para o 2T26 também é oriunda da Margem Bruta, enquanto as despesas sobre a receita permaneceram estáveis, mostrando uma tendência de estabilização, após maiores investimentos nos times comerciais e administrativos para suportar o crescimento de curto e longo prazo da Companhia.



Execução consistente resultou em melhora da Margem EBITDA Recorrente nos últimos 3 anos, acumulando uma alta de 600 bps, com toda a contribuição positiva vindo da Margem Bruta. Para o segundo semestre, a Companhia espera capturar maior diluição das despesas, para continuar suportando a expansão da margem.



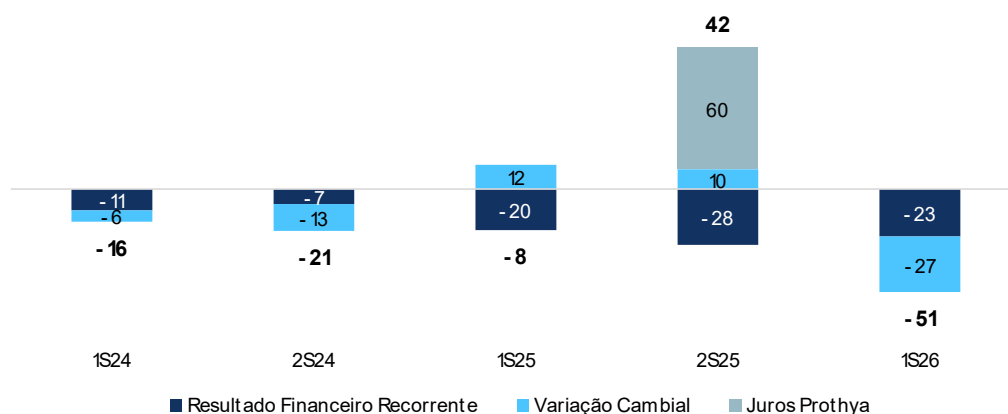
Resultado Financeiro

(BRL mi)	2T26	2T25	Δ %	1T26	1T25	Δ %	1S26	1S25	Δ
Receita Financeira	19	5	299%	22	12	89%	40	16	149%
Juros recebidos e descontos obtidos	13	5	173%	13	12	13%	26	16	59%
Variação cambial ativa	5	0	-	9	0	-	14	0	-
Despesa Financeira	- 37	- 17	111%	- 55	- 7	656%	- 91	- 25	272%
Juros incorridos	- 21	- 15	45%	- 21	- 15	46%	- 43	- 29	46%
Variação cambial passiva	- 11	3	-	- 30	9	-	- 42	12	-
Outras	- 4	- 6	- 26%	- 3	- 2	65%	- 7	- 7	- 3%
Resultado Financeiro	- 18	- 13	42%	- 33	4	-	- 51	- 8	513%
% Receita Líquida	- 3,7%	- 2,7%	- 100 bps	- 7,6%	1,2%	- 880 bps	- 5,5%	- 1,0%	- 450 bps
(-) Variação Cambial	6	- 3	-	22	- 9	-	27	- 12	-
Res. Financeiro ex. Var. Cambial	- 12	- 15	- 22%	- 11	- 5	133%	- 23	- 20	15%
% Receita Líquida	- 2,5%	- 3,3%	80 bps	- 2,6%	- 1,3%	- 130 bps	- 2,5%	- 2,4%	- 10 bps

O Resultado Financeiro foi negativo em BRL 51 milhões no 1S26, impactado principalmente pela variação cambial. Houve uma melhora do desempenho do 1T26 para o 2T26, por um efeito menos negativo da marcação a mercado da posição de caixa em moeda estrangeira, que representava a maior parte do caixa da Companhia desde o desinvestimento da Prothya em outubro de 2025.

Excluindo os efeitos da variação cambial, o Resultado Financeiro teria sido negativo em BRL 23 milhões no 1S26, em comparação com negativo em BRL 20 milhões no 1S25, com desempenho parecido entre os trimestres (negativo em BRL 12 milhões no 2T26 e negativo em BRL 11 milhões no 1T26).

Em junho de 2026, a Companhia reforçou o caixa em moeda local com a captação de BRL 350 milhões via notas comerciais privadas, além de encaminhar contratação de outra nota comercial privada de BRL 250 milhões, que deve ser contabilizada no 3T26. Com esses movimentos, além de um custo médio ponderado menor da dívida (de CDI+1,30% no 1T26 para CDI+1,21% no 2T26), a posição de caixa em moeda local e estrangeira voltou a ficar mais balanceada.



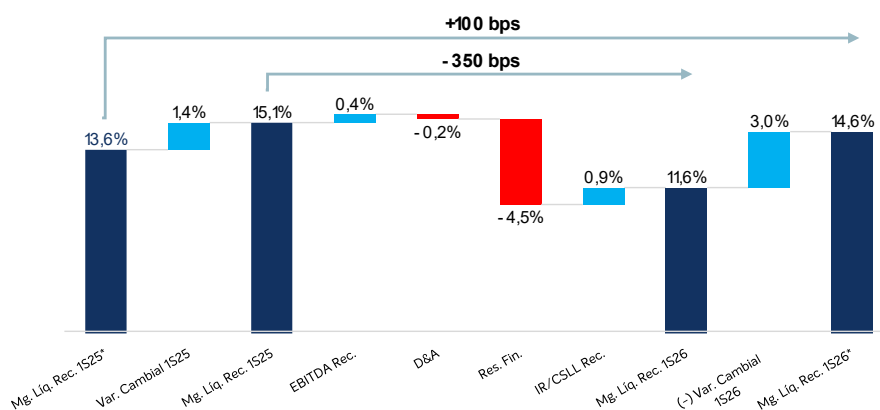
Lucro Líquido

(BRL mi)	2T26	2T25	Δ %	1T26	1T25	Δ %	1S26	1S25	Δ
Lucro antes dos impostos	65	91	- 28%	52	115	- 55%	118	206	- 43%
Imposto de renda e CSLL	- 10	- 28	- 65%	- 16	- 24	- 34%	- 26	- 52	- 50%
Alíquota Efetiva	- 15,1%	- 30,7%	1560 bps	- 30,5%	- 21,0%	- 950 bps	- 22,0%	- 25,3%	330 bps
Lucro Líquido	56	63	- 12%	36	91	- 60%	92	154	- 40%
Margem Líquida	11,4%	13,6%	- 220 bps	8,3%	24,3%	- 1600 bps	10,0%	18,4%	- 840 bps
Ajustes Lucro Líquido	15	0	-	0	- 28	- 100%	15	- 28	- 154%
Lucro Líquido Recorrente	71	63	12%	36	63	- 42%	107	126	- 15%
Margem Líquida Recorrente	14,5%	13,6%	90 bps	8,3%	16,9%	- 860 bps	11,6%	15,1%	- 350 bps
(-) Variação Cambial	6	- 3	-	22	- 9	-	27	- 12	-
Lucro Líq. Rec. ex. Var. Cambial	76	60	26%	58	54	8%	134	114	18%
Margem Líq. Rec. ex. Var. Cambial	15,7%	13,0%	270 bps	13,3%	14,4%	- 110 bps	14,6%	13,6%	100 bps

O Lucro Líquido Recorrente atingiu BRL 107 milhões no 1S26, redução de 15% em relação ao 1S25 devido a variação cambial. Analisando os trimestres, crescimento de 12% do 2T26 reverte a queda de 42% do 1T26, que foi fortemente impactado pela variação cambial, que foi negativa em BRL 27 milhões no 1S26 e positiva em BRL 12 milhões no 1S25.

O Lucro Líquido Recorrente ex. Variação Cambial totalizou BRL 134 milhões no 1S26, crescimento de 18% em comparação com o 1S25, refletindo as melhorias operacionais e tributárias da Companhia no período.

A Margem Líquida Recorrente avançou 100 bps no semestre excluindo a variação cambial, e caiu -350bps incluindo a variação cambial. A Margem Líquida Recorrente atingiu 11,6% no 1S26, ou 14,6% excluindo a variação cambial, enquanto no 1S25 foi 15,1%, ou 13,6% excluindo a variação cambial.



*Excluindo variação cambial.

O Lucro Líquido contábil atingiu BRL 92 milhões no 1S26, redução de 40% em relação ao 1S25, principalmente pelos efeitos já comentados da variação cambial e de despesas e receitas não recorrentes: No 1S26, houve despesas relacionadas a provisão de um earnout do M&A da Blau Goiás realizado em 2020, no valor de BRL 23 milhões, que está em disputa judicial, enquanto no 1S25, houve receita de BRL 42 milhões pela venda do registro de toxina botulínica.

Capital de Giro

(BRL mi)	2T26	1T26	Δ %	4T25	3T25	2T25	Δ %
Contas a receber de clientes	515	473	9%	458	522	536	-4%
Estoques	649	676	-4%	694	710	678	-4%
Fornecedores	-257	-200	29%	-266	-269	-273	-6%
Capital de Giro	907	949	-4%	886	964	941	-4%
% Receita Líquida LTM	50,8%	53,8%	-300 bps	52,1%	54,5%	53,2%	-240 bps

(Dias)	2T26	1T26	Δ %	4T25	3T25	2T25	Δ %
Contas a receber de clientes	104	96	8%	97	106	109	-5%
Estoques	223	232	-4%	245	242	230	-3%
Fornecedores	-88	-68	29%	-94	-91	-93	-5%
Ciclo de Caixa	239	260	-8%	248	257	247	-3%

O Capital de Giro encerrou o 2T26 em BRL 907 milhões, apresentando melhora em relação tanto ao 1T26 quanto o 2T25. Como percentual da Receita Líquida dos últimos 12 meses, atingiu 50,8%, redução de 300 bps na comparação sequencial e de 240 bps em relação ao 2T25.

- **Contas a receber de clientes totalizou BRL 515 milhões ao final do 2T26, aumento de 9% em relação ao 1T26, refletindo a sazonalidade típica do segundo trimestre.** Na comparação anual, o saldo se reduziu em -4% em relação ao 2T25, principalmente por operação de antecipação de recebíveis no valor de BRL 50 milhões realizada no 2T26, como parte da gestão de recebíveis da Companhia.
- **Estoques somaram BRL 649 milhões, registrando a terceira redução trimestral consecutiva.** Apesar da melhora sequencial, o patamar de 223 dias ainda está consideravelmente acima do alvo de 180 dias da Companhia. A Blau espera avanços adicionais à medida que comercialize produtos das novas linhas produtivas que já estão em estoque e consiga vender os estoques acumulados da Hemarus. Além disso, iniciativas de otimização de processos estão em curso.
- **Financiamento de Fornecedores teve uma recomposição no 2T26, atingindo BRL 257 milhões,** acima dos BRL 200 milhões registrados no 1T26. Em dias, fornecedores atingiu 88 dias, retomando o patamar histórico, após uma redução estratégica no 1º trimestre para aproveitar um câmbio mais favorável.

Como resultado, o ciclo de caixa encerrou o trimestre em 239 dias, melhora de 21 dias em relação aos 260 dias do 1T26 e levemente abaixo dos 247 dias registrados no 2T25. A evolução do capital de giro ao longo do trimestre contribuiu para a geração de caixa da Companhia.

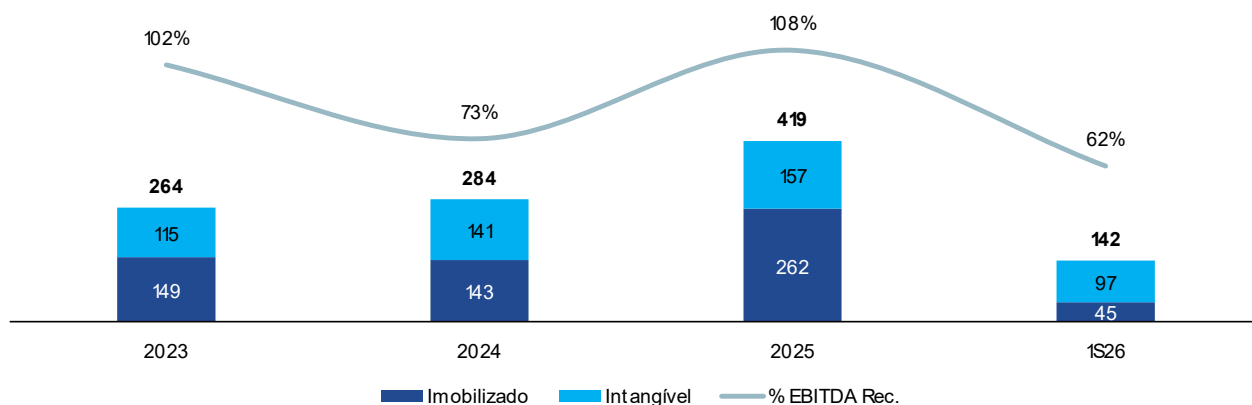
CAPEX

(BRL mi)	2T26	2T25	Δ %	1T26	1T25	Δ %	1S26	1S25	Δ
Imobilizado	30	80	- 62%	15	33	- 55%	45	113	- 60 %
% Receita Líquida	6,2%	17,2%	- 1100 bps	3,4%	8,8%	- 540 bps	4,9%	13,5%	- 860 bps
Intangível	75	36	109%	22	23	- 5%	97	59	65%
% Receita Líquida	15,5%	7,7%	780 bps	5,0%	6,1%	- 110 bps	10,5%	7,0%	350 bps
CAPEX Total	105	116	- 9%	37	56	- 34%	142	172	- 17%
% Receita Líquida	21,7%	25,0%	- 330 bps	8,4%	14,9%	- 650 bps	15,4%	20,5%	- 510 bps

No 1S26, os investimentos totalizaram BRL 142 milhões, suportados por EBITDA Recorrente de BRL 230 milhões e caixa superior a dívida no mesmo período, com diferença dos valores entre os trimestres sendo apenas faseamento. O imobilizado representou BRL 45 milhões no 1S26 (-60% vs. 1S25), redução justificada pelos investimentos em expansão de capacidade produtiva realizados no 1S25, enquanto o intangível totalizou BRL 97 milhões (+65% vs. 1S25), impulsionado pelo aumento dos investimentos em medicamentos biológicos, especialmente em anticorpos monoclonais.

A Companhia mantém disciplina na alocação de capital, priorizando projetos com elevado potencial de retorno e relevância estratégica, sustentando suas perspectivas de crescimento de longo prazo.

Os investimentos voltaram a ficar abaixo do EBITDA Recorrente no semestre, favorecendo a geração de caixa. É esperado uma aceleração dos investimentos no 2º semestre, mas devem permanecer abaixo dos resultados operacionais da Companhia.



Fluxo de Caixa

(BRL mi)	2T26	2T25	Δ %	1T26	1T25	Δ %	1S26	1S25	Δ %
Resultado Operacional Ajustado	157	157	0%	82	154	-47%	239	311	-23%
Capital de Giro e Outros	34	-125	-	-49	-88	-45%	-15	-213	-93%
IRe CSLL pagos	-5	0	-	-7	-10	-28%	-12	-10	15%
Fluxo de Caixa Operacional	186	32	474%	26	56	-54%	212	88	141%
CAPEX	-105	-116	-9%	-37	-56	-34%	-142	-172	-17%
Fluxo de Caixa Livre da Empresa	81	-84	-	-11	0	-	70	-84	-
Pagamento de Juros	-5	-10	-49%	-31	-25	26%	-36	-34	5%
Arrendamentos	-3	-3	-6%	-3	-2	20%	-6	-5	4%
Fluxo de Caixa Livre do Acionista	73	-97	-	-45	-27	66%	28	-123	-
Amortização de Dívida	-67	-50	34%	-24	0	-	-91	-50	81%
Captação de Dívida	350	0	-	0	0	-	350	0	-
Dividendos e JCP	-17	0	-	-3	-22	-86%	-20	-22	-9%
Variação Cambial	4	2	71%	-1	-2	-16%	3	1	252%
Var. Caixa e Aplicações Financeiras	343	-144	-	-73	-51	44%	270	-195	-238%

O Fluxo de Caixa Operacional foi 2,4x maior no 1S26 em relação ao 1S25, principalmente por menores necessidades de capital de giro. Houve uma melhora significativa do 1T26 para o 2T26, que atingiu uma geração de caixa operacional quase 6x maior do que no 2T25.

No 1S26, o Fluxo de Caixa Livre da Empresa foi positivo em BRL 70 milhões, revertendo o consumo de BRL 84 milhões no 1S25, impulsionado principalmente pela melhora de Capital de Giro e redução do CAPEX. Após pagamento de juros e arrendamentos, o Fluxo de Caixa Livre do Acionista atingiu BRL 28 milhões no 1S26, melhorando consideravelmente do consumo de BRL 123 milhões no 1S25.

A posição de caixa aumentou BRL 270 milhões no 1S26, em comparação com redução de BRL 195 milhões no 1S25, beneficiada pela melhora operacional e a emissão de BRL 350 milhões em nota comercial privada, que mais do que compensaram as amortizações de dívida e pagamentos de dividendos e JCP.

Endividamento

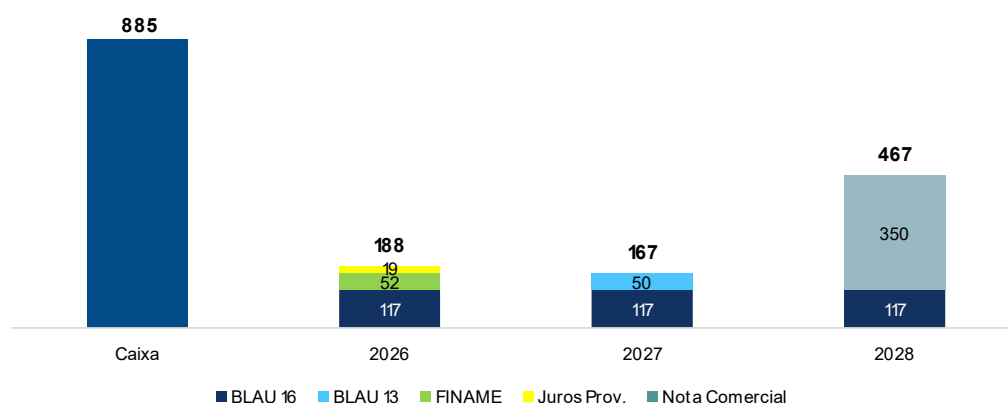
(BRL mi)	2T26	1T26	Δ %	4T25	3T25	2T25	Δ %
Curto Prazo	238	244	- 2%	279	224	66	259%
Longo Prazo	583	283	106%	283	283	400	46%
Dívida Bruta	821	527	56%	562	508	466	76%
Caixa e Aplicações Financeiras	885	542	63%	615	311	298	197%
Dívida Líquida	- 64	- 15	318%	- 53	197	168	-
EBITDA LTM	384	403	- 5%	424	472	482	- 20%
Alavancagem	- 0,2x	0,0x	- 0,2x	- 0,1x	0,4x	0,3x	- 0,5x

No 2T26, a Blau registrou posição de Caixa e Aplicações Financeiras superior à Dívida Bruta em BRL 64 milhões, melhora de BRL 49 milhões em relação ao 1T26. A Companhia emitiu uma nota comercial no 2T26 no montante de BRL 350 milhões, o que motivou o aumento do caixa e aplicações financeiras para BRL 885 milhões e da dívida bruta para BRL 821 milhões.

A Dívida Bruta de BRL 821 milhões no 2T26 está programada para pagamento até 2028, com custo médio ponderado de CDI+1,21% (vs. CDI+1,30% no 1T26 e CDI+1,55% no 2T25), sendo composta por:

- BRL 51 milhões da debênture BLAU13 (CDI+1,10% a.a.), com última amortização em abril de 2027.
- BRL 364 milhões da debênture BLAU16 (CDI+1,68% a.a.), com três amortizações programadas para setembro de 2026, 2027 e 2028.
- BRL 54 milhões de FINAME (média de CDI-0,28% a.a.), com amortização durante 2026.
- BRL 352 milhões de nota comercial privada (CDI+0,97% a.a.), com amortização total em junho de 2028.

Cronograma de Dívida (BRL mi)



Anexo 1 - Balanço Patrimonial (em milhares de Reais)

Balanço Patrimonial - Ativo (BRL mil)			Balanço Patrimonial - Passivo (BRL mil)		
	30/06/2026	30/06/2025		30/06/2026	30/06/2025
Ativo circulante			Passivo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	46.773	45.601	Fornecedores	256.663	266.258
Aplicações financeiras	838.097	569.485	Fornecedores partes relacionadas	120	119
Contas a receber de clientes	515.328	458.472	Empréstimos e financiamentos	56.086	94.494
Contas a receber partes relacionadas	-	-	Debêntures	18.1651	184.027
Estoques	648.676	694.133	Obrigações tributárias	23.711	20.822
Tributos a recuperar	71212	54.773	Impostos de renda e contribuição social a recolher	11.787	33
Instrumentos financeiros derivativos	70	-	Obrigações trabalhistas	80.487	68.384
Outros créditos	24.835	74.770	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	14.720	100.000
Outros créditos partes relacionadas	8.060	-	Arrendamentos a pagar	6.724	7.072
Total do ativo circulante	2.153.051	1.897.234	Instrumentos financeiros derivativos	36	1410
Ativo não circulante			Outras passivos circulantes	35.426	25.829
Tributos a recuperar	606	654	Total do passivo circulante	667.411	768.448
Depósitos judiciais	31386	26.704	Passivo não circulante		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	73.229	77.797	Empréstimos e financiamentos	350.000	-
Ativo financeiro ao valor justo	-	-	Debêntures	233.333	283.333
Outros créditos	5.360	4.562	Obrigações tributárias	341	862
Outros créditos partes relacionadas	47.768	-	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	43.887	17.364
Total do realizável a longo prazo	158.349	109.717	Arrendamentos a pagar	25.299	30.208
Investimentos			Imposto de renda e contribuição social diferidos	232.490	221.981
Imobilizado	980.226	980.479	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	100.000	-
Intangível	708.412	617.107	Outras obrigações trabalhistas	3.174	3.970
Direito de uso	26.479	30.490	Outras passivos não circulantes	54.235	53.119
Total do ativo não circulante	1.873.466	1.737.793	Total do passivo não circulante	1.042.759	610.837
Total do ativo			Total do Passivo	1.710.170	1.379.285
	4.026.517	3.635.027	Patrimônio líquido	-	-
			Capital social	176.609	176.609
			Reserva de capital	-	-
			Ações em tesouraria	(42.891)	(42.891)
			Reservas de lucros	670.439	612.278
			Lucros Acumulados	-	-
			Ajuste de avaliação patrimonial	(10.205)	(14.232)
			PL atribuído aos acionistas controladores	2.333.952	2.271.764
			Participação de não controladores	(17.605)	(16.022)
			Total do patrimônio líquido	2.316.347	2.255.742
			Total do passivo e patrimônio líquido	4.026.517	3.635.027

Anexo 2 - Demonstrações de Resultados (em milhares de Reais)

Demonstração do Resultado do Exercício (BRL mil)	Seis meses findos em 30/06/2026	Três meses findos em 30/06/2026	Seis meses findos em 30/06/2025	Três meses findos em 30/06/2025
Receita operacional líquida	921.569	486.599	837.823	464.826
Custo das mercadorias e produtos vendidos	(529.314)	(274.597)	(50.189)	(277.682)
Lucro bruto	392.255	212.002	336.634	187.144
Despesas comerciais	(90.564)	(46.594)	(77.040)	(41.724)
Despesas administrativas	(104.566)	(53.984)	(85.715)	(42.812)
Outras receitas e despesas operacionais, líquidas	(28.540)	(28.079)	40.385	1.138
Total das despesas operacionais, líquidas	(223.670)	(128.657)	(122.370)	(83.398)
Resultado antes do resultado financeiro e impostos	168.585	83.345	214.264	103.746
Receitas financeiras	40.487	18.652	16.239	4.670
Despesas financeiras	(91415)	(36.544)	(24.553)	(17.292)
Resultado financeiro	(50.928)	(17.892)	(8.314)	(12.622)
Lucro antes dos impostos	117.657	65.453	205.950	91.124
Imposto de renda e contribuição social correntes	(11.625)	(3.991)	(24.480)	(16.476)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(14.207)	(5.922)	(27.597)	(11.464)
Imposto de renda e contribuição social	(25.832)	(9.913)	(52.077)	(27.940)
Lucro líquido do período	91.825	55.540	153.873	63.184
Resultado atribuído aos:				
Acionistas controladores	93.160	53.392	154.284	63.350
Acionistas não controladores	(1335)	2.148	(411)	(166)
Resultado por ação (em R\$)				
Básico	0,40	0,23	0,67	0,27
Diluído	0,40	0,23	0,67	0,27

Anexo 3 - Demonstrações de Fluxo de Caixa (em milhares de Reais)

Demonstração do Fluxo de Caixa (BRL mil)	30/06/2026	30/06/2025
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado antes dos impostos	117.657	205.950
Ajustes para reconciliar o lucro do exercício ao caixa proveniente das atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	38.626	33.032
Baixas no ativo imobilizado e intangível	7.238	8.331
Baixa de direito de uso e arrendamento	-	(41)
Juros sobre arrendamento	1.456	819
Encargos sobre empréstimos, financiamentos	6.632	-
Encargos sobre debêntures	29.270	33.508
Encargos financeiros sobre consórcio	39	278
Rendimento aplicações, líquido	(21.720)	(15.304)
Variação cambial não realizada de aplicações financeiras	2.147	5.329
Ganhos e perdas não realizados na variação do valor justo de ativos	(1.374)	499
Variação cambial não realizada em fornecedores e clientes	2.117	(3.732)
Provisão para perda esperada do contas a receber de clientes	3.960	12.819
Provisão (reversão) para perdas nos estoques, líquida	3.398	11.904
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, líquidas	34.882	6.503
Provisão incentivos de longo prazo	3.372	2.131
Atualização monetária depósitos judiciais	(8.699)	(814)
	238.328	301.212
(Acréscimo) decréscimo nas contas de ativo		
Contas a receber de clientes	(63.208)	(85.824)
Estoques	61.181	(83.873)
Impostos a recuperar	(5.177)	7.320
Partes relacionadas	(55.828)	-
Outros créditos	48.823	(934)
Depósitos judiciais	(3.574)	1.506
Acréscimo (decréscimo) nas contas de passivo		
Fornecedores	(13.556)	(5.388)
Obrigações trabalhistas	7.935	(3.756)
Obrigações tributárias	7.929	5.385
Outras contas a pagar	590	(47.277)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	223.443	88.371
Imposto de renda e contribuição social pagos	(11.085)	(8.042)
Contingências pagas	(768)	(2.271)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	211.590	78.058
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aplicações financeiras	(268.366)	230.405
Adições ao imobilizado	(45.049)	(112.906)
Adições ao intangível	(97.001)	(58.809)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimento	(410.416)	58.690
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Dividendos e juros sobre capital próprio	(20.280)	(22.343)
Pagamento de arrendamentos a pagar - Principal	(4.214)	(4.613)
Pagamento de arrendamentos a pagar - Juros	(1.456)	(819)
Captação de empréstimos	350.000	-
Credito rotativo bancário	-	(18.71)
Pagamentos de empréstimos e financiamentos - principal	(40.607)	-
Pagamentos de empréstimos e financiamentos - juros	(4.433)	-
Pagamento de debêntures - principal	(50.000)	(50.000)
Pagamento de debêntures - Juros	(31.645)	(32.434)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	197.365	(112.080)
Aumento (Redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	(1.461)	24.668
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	45.601	33.317
Efeito de variação cambial sobre o saldo de caixa e equivalentes de caixa	2.633	812
Caixa e equivalente de caixa em 30 junho	46.773	58.797
Aumento (Redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	(1.461)	24.668

Aviso Legal

Considerações futuras, se contidas nesse documento, são exclusivamente relacionadas às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e às perspectivas de crescimento da Companhia, não se constituindo, portanto, em garantia de performance ou de resultados futuros da Companhia. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Além disso, informações adicionais não auditadas ou revisadas pela auditoria aqui contidas refletem a interpretação da Administração da Companhia sobre informações provindas de suas informações financeiras e seus respectivos ajustes, que foram preparados em conformidade com as práticas de mercado e para fins exclusivos de uma análise mais detalhada e específica dos resultados da Companhia. Dessa forma, tais considerações e dados adicionais devem ser também analisados e interpretados de forma independente pelos acionistas e agentes de mercado que deverão fazer suas próprias análises e conclusões sobre os resultados aqui divulgados. Nenhum dado ou análise interpretativa realizada pela Administração da Companhia deve ser tratado como garantia de desempenho ou de resultado futuro e são meramente ilustrativas da visão da Administração da Companhia sobre os seus resultados.

A administração da Companhia não se responsabiliza pela conformidade e pela precisão das informações financeiras gerenciais discutidas no presente relatório. Tais informações financeiras gerenciais devem ser consideradas apenas para fins informativos e não de forma a substituir a análise de nossas informações trimestrais individuais e consolidadas revisadas ou demonstrações financeiras anuais auditadas por auditores independentes para fins de decisão de investimento em nossas ações, ou para qualquer outra finalidade.